

**AÇÕES FOMENTADORAS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COOPERATIVAS:
UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA COOPERJA**
*ACTIONS TO FOSTER COOPERATIVE EDUCATIONAL PRACTICES: AN ANALYSIS
OF THE AGRICULTURAL COOPERATIVE COOPERJA*

Taís Reisderfer

Mestranda - PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – UFPel
tais.reisderfer@ufpel.edu.br - ruivareisderfer0303@gmail.com

Cláudio Becker

Docente do PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais - UFPel
cldbecker@gmail.com

Larissa Ferreira Tavares

Docente do Centro de Ciências Socio-organizacionais - UFPel
larissaftavares@gmail.com

Marielen Priscila Kaufmann

Docente do PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais - UFPel
marielenpk@gmail.com

GT06 –Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural.

Resumo

O presente trabalho busca compreender como os efeitos de implementação de ações fomentadoras à Educação Cooperativa impactam as realidades onde são implantadas. Com o objetivo de analisar os impactos dos programas sociais COOPERJA do Amanhã Mulheres, Líderes, Jovens e Escolas, desenvolvidos pela Cooperativa COOPERJA, atualmente tida como a maior cooperativa de produção de arroz brasileira que atua, também, com outros diversos segmentos agrícolas. A partir de uma metodologia predominantemente qualitativa, de caráter descritiva-interpretativa realizou-se uma entrevista semi-estruturada com responsável pelos projetos sociais e de educação cooperativa, além de coleta e análise de dados documentais e observação. Considerando que a principal finalidade da Educação Cooperativa é a transmissão dos princípios e valores do cooperativismo, entende-se que parte do que as iniciativas de fomento a aprendizagem cooperativa trazem de resultado, dialoga com o entendimento e execução destes, mas contribui com outras dimensões. A presença do público jovem é extremamente importante no cotidiano das cooperativas: contribui com a perenidade das organizações e imprime criatividade e inovação nessas organizações. Entendendo a importância da proximidade das crianças, jovens e mulheres no contexto das propriedades rurais e também das organizações cooperativas, destaca-se que a COOPERJA, tem transformado a vida de seus cooperados e das comunidades, especialmente mulheres e jovens, por meio da educação cooperativa, promovendo inclusão, empoderamento e liderança. Seus programas sociais fortalecem a sustentabilidade da agricultura e cooperativismo, contribuindo para a sucessão familiar e a perenidade das propriedades. Investir em práticas educativas cooperativas é essencial para um futuro rural mais justo, solidário e sustentável.

Palavras-chave: cooperação; transformação educacional; responsabilidade social; cooperativismo; mudança social.

Abstract

This study seeks to understand how the effects of implementing actions that promote Cooperative Education impact the realities in which they are carried out. The aim is to analyze the impacts of the social programs COOPERJA of Tomorrow Women, Leaders, Youth, and Schools, developed by the COOPERJA Cooperative, currently regarded as the largest rice production cooperative in Brazil that also works in various other agricultural sectors. Using a predominantly qualitative methodology of a descriptive-interpretative nature, a semi-structured interview was conducted with the person in charge of the social and cooperative education projects, in addition to the collection and analysis of documentary data and observation. Considering that the primary purpose of Cooperative Education is to convey the principles and values of cooperativism, it is understood that part of what the initiatives promoting cooperative learning achieve in results relates to the understanding and execution of these principles, but also contributes to other dimensions. The presence of young people is extremely important in the daily life of cooperatives: it contributes to the sustainability of organizations and brings creativity and innovation to these entities. Recognizing the importance of the proximity of children, youth, and women in the context of rural properties and cooperative organizations, it is emphasized that COOPERJA has transformed the lives of its members and the communities, especially women and youth, through cooperative education, fostering inclusion, empowerment, and leadership. Its social programs strengthen the sustainability of agriculture and cooperativism, contributing to family succession and the longevity of the properties. Investing in cooperative educational practices is essential for a fairer, more supportive, and sustainable rural future.

Key words: cooperation; educational transformation; social responsibility; cooperativism; social change.

1. Introdução

A agricultura, desde seus primórdios, tem sido fundamental para a organização e sobrevivência das sociedades. No Brasil, o setor agrícola desempenha um papel crucial na segurança alimentar e nas exportações, impulsionado por avanços tecnológicos e pela relevância da agricultura familiar. No entanto, o êxodo rural, especialmente entre jovens, e a necessidade de renovação no campo, trazem à tona a importância de iniciativas que incentivem a permanência no meio rural e a participação ativa nas cooperativas.

O cooperativismo, por sua vez, surge como um modelo alternativo à competição e ao individualismo, promovendo a colaboração e o desenvolvimento social. A educação cooperativista, desde os primórdios do movimento, é vista como um pilar fundamental para o sucesso das cooperativas, disseminando os princípios e valores do cooperativismo e capacitando os cooperados.

O Cooperativismo Agropecuário, é hoje no Brasil, o ramo mais expressivo, sendo um dos maiores segmentos no Brasil, é tido como um dos mais reconhecidos pela sociedade e tem participação ativa nas exportações brasileiras, impactando diretamente a Balança Comercial, porém ainda assim, abastece satisfatoriamente o mercado consumidor interno (Alves; Silva; Bueno, 2020). Além disso, o êxodo rural assola as cooperativas e seus associados, comprometendo a sucessão e perenidade dessas organizações.

Nesse contexto, a Cooperativa COOPERJA, fundada em 1996, na cidade catarinense Jacinto Machado – SC, desenvolve os programas COOPERJA do Amanhã como forma de promover a educação cooperativista e fortalecer o setor agrícola. Os programas visam capacitar e engajar diferentes públicos, desde mulheres e jovens até crianças, com o objetivo de construir um futuro promissor para a agricultura e para a comunidade.

A presente pesquisa, realizada com uma participante, representante da cooperativa, busca analisar os impactos desses programas na vida dos cooperados e na sociedade em geral. Através da análise de dados primários, como entrevistas em profundidade, e dados secundários, como documentos e notícias, o estudo busca compreender como os programas COOPERJA do Amanhã contribuem para a formação de lideranças, o empoderamento feminino, a sucessão rural e a perenidade da cooperativa.

Ao longo do artigo, serão apresentados os resultados da pesquisa, que revelam o potencial transformador dos programas COOPERJA do Amanhã na vida dos participantes e na comunidade. Além disso, serão discutidos os desafios e as perspectivas para o futuro da educação cooperativista e do desenvolvimento rural no Brasil.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprofundamento do debate sobre a importância da educação cooperativista e do engajamento social no contexto da permanência rural e do cooperativismo, e que possa servir de inspiração para outras iniciativas que visem a construção de um futuro mais justo e sustentável para o campo.

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos dos programas sociais COOPERJA do Amanhã Mulheres, Líderes, Jovens e Escolas, desenvolvidos pela Cooperativa COOPERJA, no contexto da agricultura e do cooperativismo.

2. Metodologia

Nessa seção, apresenta-se as escolhas metodológicas da pesquisa: delineamento e universo da pesquisa, procedimentos de coleta de dados e, então, a forma de análise dos dados. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, busca compreender como esses programas contribuem para a educação cooperativista, o desenvolvimento de lideranças, a sucessão rural e a perenidade da cooperativa.

O delineamento da pesquisa, considerando o problema e a intenção em verificar “de que forma”, “por quê”, “como” e “quais as consequências” define-se como uma abordagem predominantemente qualitativa (Viera; Zouain, 2004) caracterizada como descritivo interpretativa (Triviños, 1987) pois descreve a realidade, analisa e interpreta as informações. Esse delineamento é caracterizado como descritivo-interpretativo, conforme a definição de Triviños (1987), que enfatiza a importância de descrever, analisar e interpretar a realidade, o que se alinha diretamente com a intenção de compreender os efeitos e significados dos programas da Cooperativa COOPERJA para seus participantes. Essa abordagem permite não apenas relatar os fatos, mas também entender os processos e relações subjacentes, a partir de relatos.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de consulta do Google Acadêmico, periódicos da CAPES, Scopus, Web of Science, repositórios universitários e bases de informações governamentais e institucionais, além de livros de autores importantes para a presente discussão. Os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos utilizados na revisão foram baseados na leitura dos títulos encontrados, quando atendidos, foram realizadas leitura dos resumos. A partir da leitura do resumo de cada pesquisa encontrada foi tomada decisão se o artigo atendia ou não a proposta desta revisão, conforme o objetivo proposto nesse trabalho.

As unidades de observação para o universo da pesquisa, são quatro programas viabilizados pela Cooperativa COOPERJA, o COOPERJA do Amanhã Mulheres, o COOPERJA do Amanhã Líderes, o COOPERJA do Amanhã Jovens e o COOPERJA do Amanhã Escolas. Estes programas têm como foco a capacitação e educação cooperativa, a inclusão social de grupos em situações de vulnerabilidade social, a propagação dos princípios e valores do cooperativismo e a sucessão e perenidade da cooperativa e também das propriedades rurais de seus associados.

A Cooperativa foi fundada em 1996 em Jacinto Machado – SC, porém com o passar dos anos foi expandindo e atualmente possui filiais em cinco estados do Brasil, a cooperativa possui um total de 2.000 cooperados (Cooperja, 2022). A diversidade geográfica e sociocultural das regiões atendidas também oferece uma riqueza de dados que serão analisados de forma comparativa, se necessário.

Sobre os sujeitos analisados, o número de entrevistados foi uma, tendo em vista que essa primeira pesquisa é uma etapa experimental da dissertação da presente autora. Na análise de dados, pretende-se utilizar dados secundários, ou seja, que não foram coletados com o propósito da pesquisa, mas contextualizam o tema (programas de governo, notícias, etc.). Além desses, dados primários como entrevistas em profundidade (Richardson, 1989), com roteiro semiestruturado e observação. Os dados serão tratados mediante análise de conteúdo (Bardin, 1988) através da pré-análise/organização do material; descrição/classificação e categorização dos dados; e então interpretação. A análise de conteúdo permitirá também a triangulação dos dados, utilizando diferentes fontes (entrevistas, observações e documentos) para corroborar ou contrastar as informações, o que aumenta a confiabilidade da pesquisa (Merriam, 2009).

3. Referencial teórico

3.1. A Agricultura

Desde o surgimento dos primeiros seres humanos, estes já desempenhavam funções de caça e coleta para sua subsistência. A agricultura surge exatamente a partir do momento que este sujeito decide tecnificar a caça e a coleta, transformando-se de caçador/coletor em agricultor e abandonando assim sua essência nômade, passando a ter uma vivência sedentária. Tal fenômeno “(...) ocorre inicialmente nos altiplanos da Mesopotâmia, entre os rios Tigres e Eufrates, cerca de 10.000 anos a.C. (12.000 anos da atualidade)” (Paschoal, 2024, p.22).

Com o surgimento da agricultura, tem-se o fim do período Paleolítico, dando início o período Neolítico (Nova Idade da Pedra). Posteriormente a isso tem-se a criação da técnica de irrigação, criação essa que marca o início da civilização humana e sua vida em sociedade. É a partir desse período também que se iniciam as trocas de produtos, já que os agricultores já produziam além do que necessitavam para alimentarem suas famílias. A partir das trocas surge também o comércio e com ele as cidades e as diferentes profissões (Paschoal, 2024). Vale destacar, que em grande parte do globo terrestre as iniciativas pré-históricas de agricultura eram atreladas a criação e domesticação animal também, prática esta hoje conhecida como pecuária.

No continente americano, os povos indígenas originários tiveram certas implicações e dificuldades na aplicabilidade da agricultura em suas realidades. Isto porque a agricultura foi desenvolvida de maneira mais intensa, uma vez que havia uma ausência de animais de grande porte, tanto para caça como para domesticação, e seus territórios também eram marcados pela presença de densas florestas tropicais, o que dificultava as práticas de cultivos agrícolas (Paschoal, 2024).

No Brasil o surgimento da Agricultura remonta justamente a existência das tribos indígenas, como relatado por Paschoal (2024):

Diferentemente do que ocorria nos Orientes Médio e Próximo, berços da agricultura, nascida 12 mil anos atrás, nas margens dos rios Tigres, Eufrates e Nilo, onde se cultivavam cereais, trigo e cevada principalmente, a agricultura desenvolvida na América tropical teve em raízes e tubérculos a sua origem, principalmente na mandioca. Planta tóxica originária da América, a mandioca foi selecionada pelos indígenas no sudoeste da Amazônia para servir de alimento, tendo se espalhado pela Mesoamérica (Guatemala e México). Há pelo menos 250 variedades de mandioca e cerca de 4.000 cultivares só no Brasil. Depois do arroz e do milho, a mandioca é o terceiro alimento rico em carboidratos mais consumido no mundo tropical. Além da mandioca, também são plantas econômicas domesticadas pelos indígenas brasileiros, no que Vavilov chamou de Centro Brasileiro-Paraguaio: amendoim, abacaxi, caju, maracujá, castanha-do-pará e seringueira (Paschoal, 2024, p. 37).

A Agricultura Brasileira é marcada por sua diversidade de cultivos, desde os primórdios, de norte a sul do país os agricultores ajustam seus cultivos de acordo com as condições impostas por cada região onde vivem.

Assim, surgiu a agricultura uma inovação essencial para a organização e sobrevivência das sociedades e o aumento da produção de alimentos, o que possibilitou o surgimento de vilas e cidades. Esse processo marcou o início de uma nova era para a humanidade, impactando diretamente na estrutura social, econômica e política das sociedades antigas. E

segue sendo até hoje um dos processos mais primordiais para a existência humana e suas sociedades.

3.2. A Agricultura no Brasil

A partir dos anos 70 a agricultura brasileira vem tendo ganhos significativos em tecnificação, maquinificação e consequentemente na produtividade também, o que vem expandindo o setor (Gasques; Vieira Filho; Navarro, 2010). A produção rural desempenha um importante papel, em especial a Agricultura Familiar não apenas na segurança alimentar brasileira, mas também nas exportações globais, produzindo quase que a totalidade de produtos utilizados na alimentação da população. No entanto produtores, sobretudo os pequenos, enfrentam desafios, principalmente relacionados às questões econômicas e financeiras. Entre os problemas mais recorrentes destacam-se o baixo rendimento das atividades agrícolas, a instabilidade dos preços dos produtos e o acesso limitado a insumos e tecnologias produtivas. Esses desafios acabam por ser intensificados pelo processo de modernização desigual que surge de maneira acelerada no setor, desigual, pois os agricultores familiares frente as grandes empresas e latifúndios do mercado encontram-se em desvantagem (Redin, 2013).

Apesar da expansão e da relevância do setor, sabe-se que este enfrenta inúmeras dificuldades e problemáticas. Neste sentido, é importante destacar que os problemas são ainda mais sérios quando visualizamos os pequenos produtores rurais, que enfrentam a miséria e a fome no campo. Neste sentido torna-se indispensável o apoio institucional e a propagação de políticas públicas e ações de fomento para o fortalecimento, sobretudo da Agricultura Familiar.

3.3. Êxodo Rural

Antes até mesmo, das primeiras noções de território, já existiam os movimentos migratórios. Entre os séculos XIX e XX verificou-se um aumento nos índices de migração das populações existentes, esse deslocamento das populações estava geralmente atrelado a questões econômicas e de guerra. Em países em desenvolvimento, os fatores econômicos e as guerras se sobressaem ainda mais, imprimindo ainda mais drama as parcelas menos favorecidas da população, uma vez que as migrações possuem ligação direta aos processos de urbanização, industrialização e tecnificação que surgem de maneira desigual (Redin, 2023).

Entre os anos de 1960 e 1980 o exodo rural no Brasil, atingiu números absurdos, um total de 27 milhões de pessoas. Foram poucos os países que enfrentaram algum movimento migratório desta magnetude com essa proporção e quantidade de população rural atingida (Camarano; Abramovay, 1998). Neste sentido, “a população rural brasileira atingiu seu máximo em 1970 com 41 milhões de habitantes, o que correspondia a 44% do total” (Camarano; Abramovay, 1998, p.46). De lá pra cá o declínio na população do campo vem sendo relativo e absoluto. Essa redução foi, sobretudo, causada pelos movimentos migratórios, mas recentemente o declínio da fecundidade rural também vem contribuindo para essa diminuição da população rural (Camarano; Abramovay, 1998).

Uma característica marcante no fenômeno do exodo rural é o rejuvenescimento do fluxo migratório, já que cada vez mais jovens tem deixado o campo. Essa tendência também se mostra mais frequente no público feminino (Camarano; Abramovay, 1998). O exodo rural vem se mostrando um fator cada vez mais emergente e preocupante para a permanência no rural. Essa crescente no exodo do meio rural se dá em grande parte pela deficiência de direitos

básicos no campo, como a falta de saúde, educação e saneamento básico, além disso o rural tem pouco acesso à cultura e lazer (Redin, 2023), “A carência de investimentos e os processos burocráticos dos programas governamentais também influenciam na saída dos jovens no campo, contudo há jovens que não pensam em deixar o meio rural e darão continuidade a atividade herdada da agricultura familiar” (Redin, 2023, p. 30). Com isso tem-se claro novamente a importância do poder público frente a essa demanda que surge para a população rural.

3.4.Cooperativismo e Êxodo Rural

O ato de cooperar está ligado à vida social do ser humano, já que “a cooperação sempre existiu entre os povos desde as civilizações mais antigas e pré-históricas, quando pessoas unidas buscavam atingir um único objetivo” (Hendges; Schneider, 2006, p. 34). Somos predispostos a viver e se relacionar com outros seres da mesma espécie, em sociedade, com um instinto antigo e ancestral de solidariedade, que não nos deixa viver sempre competindo. Para Singer (2001, p. 01):

uma sociedade que levasse ao individualismo e à competição como norma de sociabilidade às últimas consequências pereceria em pouco tempo. Alguma solidariedade, alguma interação desinteressada e altruísta é indispensável à reprodução de qualquer sociedade.

Existe uma questão envolvendo o ambiente familiar rural, e também as cooperativas, a questão da perenidade. Conforme Anjos e Caldas (2005) questões relacionadas ao futuro do meio rural são motivo de pesquisas e debates no Brasil. Dentro desta temática, destaca-se a sucessão rural e a permanência dos jovens no campo, questões diretamente relacionadas à Agricultura, sobretudo familiar. A atenção em torno dos jovens é importante, pois a continuidade das propriedades familiares depende destes e do sucesso no processo sucessório. O mesmo se estende às cooperativas, que necessitam dos jovens não só para manter suas atividades, mas também para evoluir nas ideias encontrando criatividade e inovação.

Corroborando com isso surge o debate sobre como as cooperativas podem contribuir para mitigar a problemática da sucessão geracional, onde os jovens rurais são protagonistas no âmbito da agricultura. Atribuem às cooperativas um potencial de estimular a sucessão geracional, mais do que para outras categorias socioprofissionais rurais, porque, para os agricultores, o cooperativismo pode ser o diferencial para o sucesso econômico de seus estabelecimentos agropecuários. Todavia, esta é uma relação de mão dupla, pois, na mesma medida em que os agricultores dependem das cooperativas, estas também dependem deles. Se os agricultores não apresentassem a necessidade de agregação de valor para os seus produtos, de redução de seus custos de produção, de acesso a canais de comercialização e mercados, de uso de estruturas compartilhadas de armazenagem, de auxílio de assistência técnica gratuita, dentre outras vantagens oferecidas pelo cooperativismo agropecuário, este perderia sua razão de existir. Nesse sentido, a sucessão na agricultura é do interesse das próprias cooperativas, pois é por meio desse processo que acontece a renovação das gerações de agricultores e consequentemente a própria renovação das gerações de cooperados (Boessio, 2015).

3.5. Práticas Educativas Cooperativas

Conjuntamente com o surgimento do Cooperativismo, como movimento contrário à competição e ao individualismo, com um enfoque mais social, surge também a Educação Cooperativista. Os pioneiros do Cooperativismo, entendendo que o modelo era novo, desconhecido e talvez mal compreendido, definiram a educação como um dos princípios balizadores do movimento, propondo “a educação aplicada às organizações (cooperativas), para modelá-las segundo determinados princípios de funcionamento e garantir seu sucesso” (Ferreira; Souza, 2019, p. 3).

Contribuindo Hedges e Schneider (2006) compartilham dessa demanda expressa pelos Pioneiros, já que esta falta de conhecimento sobre as particularidades das organizações cooperativas, trazia receio de alguns com relação ao consumo de produtos comercializados por elas, o que demandou uma organização enquanto grupo para discutirem o tema. Apesar do sistema Cooperativo desde o princípio caminhar junto com a educação, foi recentemente que a administração de empresas compreendeu a importância da aprendizagem dentro do ambiente da cultura organizacional. Tal processo traz visibilidade e maior produção acadêmica do tema.

Segundo Paulo Freire (2014), um educador e filósofo brasileiro, considerado até hoje um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial, Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo. Ou seja, a educação tem poder de mudar e de transformar as pessoas e estas por sua vez, podem sim, mudar o mundo. Freire (2014) defende uma mudança nos métodos educacionais impostos, uma educação que poderia mudar as atitudes humanas, que teria processos mais democráticos, passando por substituições de hábitos de passividade, por hábitos participativos. A partir da obtenção de pensamento e compreensão próprios e críticos que se tem ações transformadoras, é a partir da crítica que se criam soluções e melhorias. “A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação.” (Freire, 2014, p. 63).

Hedges e Schneider (2006, p. 47) ao refletirem sobre o questionamento da educação cooperativista afirmam que “não se nasce cooperativista, mas se formam cooperados e tal tarefa cabe à educação e capacitação cooperativista.”. Ainda neste sentido, complementam que cabe a organização investir na educação cooperativa dos indivíduos que se associam a esta. De acordo com Schneider (2003) “os processos educativos do cooperativismo são os meios pelos quais ocorre a transmissão das ideias, dos valores, dos princípios e das atividades próprias do cooperativismo. Por isso há estreitos vínculos entre cooperativismo e educação.” (Schneider, 2003, p.55).

Neste sentido, o cooperado necessita demonstrar também preocupação com o movimento, é uma via de mão dupla, a cooperativa oferta políticas de educação e capacitação e o cooperado de forma voluntária usufrui destas atividades ofertadas. A educação cooperativa deve despertar interesse no cooperado, e é aí que reside o maior desafio, “a dificuldade reside em saber despertar o interesse dos sócios para comprometer-se, uma vez que de uma maneira geral, as pessoas querem resultados imediatos e a imediatidade não faz parte da educação cooperativa.” (Hendges; Schneider, 2006, p. 38). Assim como quase todo processo de aprendizado, a educação cooperativa, também demanda esforço e tempo para começar a exibir resultados. Contrapondo esporadicamente essa utopia de imediatidade com relação aos processos de fomento a educação cooperativa, é tido que a educação cooperativa é um processo vitalício, inesgotável, que demanda cuidados, revisão, experimentos e que é

isento de discriminação de qualquer natureza, seja esta quanto a gênero, idade, profissão, raça, etc. (Hendges; Schneider, 2006, p. 38).

4. O caso da COOPERJA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada com uma amostra composta por 01 (uma) pessoa, tendo em vista que essa primeira pesquisa é uma etapa experimental da dissertação da presente autora. Neste contexto, vale ainda destacar alguns pontos, essa pesquisa busca analisar quatro programas sociais viabilizados pela Cooperativa do ramo Agrícola COOPERJA, atualmente sendo reconhecida como maior cooperativa produtora de arroz brasileira. Sendo estes o COOPERJA do Amanhã Mulheres, Líderes, Jovens e Escolas. Afim de manter a integridade e privacidade da participante da pesquisa, ela será chamada de Participante COOP.

4.1.COOPERJA do Amanhã Mulheres

O COOPERJA do Amanhã Mulheres é um programa da Cooperativa COOPERJA apoiado pelo SESCOOP. O intuito central do programa é promover a sustentabilidade da cooperativa e do Cooperativismo, por meio da Educação Cooperativista, do aprimoramento dos conhecimentos necessários, buscando uma melhor organização e participação das mulheres na cooperativa. Para participar a mulher deve ser cooperada, esposa ou filha de cooperado e estar na propriedade rural.

De acordo com o relatado durante a realização da pesquisa, o programa:

fornece toda uma base para a mulher conhecer a cooperativa, o cooperativismo e o empoderamento feminino. Porque muitas vezes a mulher ela está muito focada no seu mundo em casa, e a gente abre para elas esse programa, que vem para dizer para elas que o lugar da mulher também é dentro da cooperativa (Participante COOP).

A Participante COOP usou da analogia de uma borboleta saindo do casulo para explicar os efeitos do programa para as mulheres participantes. “A lagarta para se transformar na borboleta ela precisou se desprender do que ela era, entrar num casulo para depois fazer transformação” (Participante COOP). O programa surge num primeiro momento para aproximar as mulheres da cooperativa, porém vai além disso. Ele além de mostrar o cooperativismo e a cooperativa pro público feminino, também atua no autoconhecimento das mulheres, contribuindo com o seu empoderamento e libertação de certa forma, sobretudo no ramo agrícola. Ramo este caracteristicamente dominado por homens e marcado por posturas machistas.

Outro relato interessante exposto pela Participante é o impacto positivo de aproximar a mulher da Cooperativa. De acordo com ela, trazendo o homem, poucas vezes você aproxima a família toda, porém ao aproximar as mulheres, a instituição consegue trazer também os filhos consequentemente. O que contribui pro processo de perenidade e sucessão rural das propriedades e da cooperativa também. Pois desta forma você mostra pra família toda os impactos positivos do Cooperativismo pro rural, e de certa forma acaba contribuindo pro desejo de continuar no campo pras mulheres e pros jovens.

4.2.COOPERJA do Amanhã Líderes

Já o COOPERJA do Amanhã Líderes tem por objetivo integrar o jovem dentro das diretrizes do Cooperativismo, ajudando-o nas tomadas de decisões, seja na propriedade, na vida ou na cooperativa. Para participar do programa existem alguns requisitos, como ser cooperado(a) e/ou filho(a) de cooperado(a), ter idade entre 20 e 35 anos e estar na propriedade rural.

A entrevistada ao ser questionada a respeito deste programa dispara que “no COOPERJA do Amanhã Líderes trabalha-se mais intensamente a sucessão familiar na prática, porque muitos dos jovens que participam deste serão quem vai tocar a propriedade dos pais”. O programa acaba aproximando o jovem sucessor da cooperativa e de certa forma iniciando um estreitamento de laços com o provável novo associado, de certa forma apresentando um ao outro.

4.3.COOPERJA do Amanhã Jovens

Já o COOPERJA do Amanhã Jovens tem por objetivo propagar os princípios e valores do cooperativismo e oferecer um primeiro contato de jovens com o modelo, além de auxiliar na formação dos participantes. Para participar do programa o jovem precisa ser cooperado(a) e/ou filho(a) de cooperado(a), ter idade entre 15 e 19 anos e estar na propriedade rural.

Ao ser questionada quanto ao referido programa a Participante relatou o seguinte:

O COOPERJA do Amanhã Jovens, conversa com o legado que a COOPERJA tem hoje, como ela era e como ela está hoje. Ele vem pra mostrar, pra tentar deixar o jovem na agricultura. Que agora é a hora, eles estão aí, normalmente eles estão no ensino médio, então, o que que a gente quer? A gente quer mostrar que vale a pena ficar na agricultura, mas pra isso eles precisam ter informação. Precisam procurar se informar, procurar estudar, pois quem quer ficar na agricultura não tem que parar de estudar (Participante COOP).

A presente autora teve o prazer de participar de uma formatura do programa COOPERJA do Amanhã Jovens, durante o decorrer do evento pode-se testemunhar alguns discursos e relatos a cerca do programa de Educação Cooperativa. Muito do que foi dito durante as falas vai de encontro com o relato da participante. Os jovens, em sua maioria meninas, dispostas a assumir os empreendimentos rurais de suas respectivas famílias e também reconhecendo o papel primordial que a cooperativa desempenha para a permanência no campo, e ainda para garantir a qualidade de vida dos seus associados.

4.4.COOPERJA do Amanhã Escolas

O COOPERJA do Amanhã Escolas atualmente está sendo implementado em cinco escolas, ainda está numa fase inicial. O programa surge para proporcionar um primeiro contato com o cooperativismo para crianças. De acordo com o relatado pela participante, o ideal é iniciar a educação cooperativa desde cedo, pois desta forma molda-se um indivíduo educado num sistema mais democrático, que emancipa o sujeito, transformando um ser humano muitas vezes acomodado em um indivíduo verdadeiramente atuante em sua realidade.

Os impactos da aplicabilidade de práticas educativas cooperativa na infância são inúmeras, educa crianças capazes de se expressar melhor, com mais autoconfiança, com senso de liderança e capazes de se tornar adultos mais solidários, críticos e participativos.

Contribuição essa, que vai além dos muros da escola ou da cooperativa que aplica recursos na educação cooperativa, além da construção individual de cada criança participante, mas também gera reflexos pra sociedade de forma geral.

4.5. Os efeitos da aplicação desses programas

Para além de descrever individualmente cada programa a presente pesquisa buscou os efeitos em comum que esses programas geram, que são diversos. Inicialmente a Participante citou os impactos que os programas geram na educação pra cooperação para os seus associados, sobretudo aos novos associados, que muitas vezes não conhecem todos os benefícios e características de uma organização cooperativa:

Muitas vezes o novo associado quando vem pra COOPERJA, nem sequer sabe o que é uma cooperativa, conhece ali as lojas agropecuárias, mas não tem a real dimensão do que é, e mesmo fazendo o curso de novos associados, muitos não tem a dimensão dos negócios da cooperativa, e quando participam desses programas, as coisas ficam mais claras, eles veem como é grande e se sentem parte da cooperativa, porque começam a entender melhor os princípios e valores (Participante COOP).

Para além dessa propagação dos princípios e valores do cooperativismo, como já relatado anteriormente, o COOPERJA do Amanhã atravessa o cenário da cooperativa, e atinge a sociedade de forma geral. Corroborando com isso o relato da Participante:

Quando a gente trabalha e prepara esse integrante que vem participar dos programas, a gente está trabalhando ele pra sociedade, então a gente vê muito os jovens hoje sendo líderes não só na cooperativa, mas também na comunidade, sendo atuantes, não só dentro da família deles, mas atuantes dentro da comunidade, vendo eles abraçando causas, vê eles fazendo a diferença (Participante COOP).

Ainda nesse sentido, ela acrescenta *“Eu tenho certeza que o que elas aprenderam aqui, lá elas fazem a diferença. A gente desperta esse senso de liderança dentro deles”* (Participante COOP). Em outro momento ela também diz que os programas *“vem pra mostrar que eu posso sim, eu posso transformar o espaço onde eu vivo”* (Participante COOP), referindo a capacidade de transformação social que as práticas de fomento a educação cooperativa podem desempenhar, se bem aplicadas forem.

Por fim tocou-se no assunto sobre cooperativas que infelizmente não aplicam recursos na implementação de práticas educativas cooperativas, nesse sentido, a Participante expôs o seguinte ponto de vista:

O coração de uma cooperativa é o social. Quando ela deixa de pensar no social, quando deixa de fazer isso ela deixa também de ser uma cooperativa. Ela vai a partir daí, ser uma empresa, e nós somos muito mais que isso, a gente cuida das pessoas. Eu gosto muito do slogan que a COOPERJA usa ‘sonhar individualmente, realizar coletivamente’, acho que é isso. Não adianta a gente estar aqui num escritório fazendo acontecer, se lá fora o nosso associado não tem o senso de pertencimento de ser um cooperado, de sonhar junto, de querer junto, de crescer junto. Quando uma cooperativa não investe no seu associado eu acho que ela perde sua essência, ela também não pratica os princípios do cooperativismo (Participante COOP).

Neste relato vê-se muito do que é a base do cooperativismo, e a importância que o social tem dentro dessas organizações. Na Gestão de Cooperativas reside um grande desafio,

equilibrar o social e o econômico, apesar da complexidade desse processo ambos são fundamentais pra existência dessa forma de organização (Jesús; Miranda, 1985). Certamente essa é a característica central de uma cooperativa.

5. Considerações finais

A Cooperja, através de seus projetos sociais, tem transformado a vida de seus cooperados e da comunidade em geral. Destaca-se a importância da participação das mulheres e dos jovens, que antes se sentiam excluídos do universo cooperativista, e que agora têm voz ativa e são agentes de transformação em suas comunidades. Mostrando que é possível construir um futuro melhor para a agricultura e para a comunidade, através da educação cooperativa e do engajamento de todos.

A educação cooperativa, presente em todos os projetos da Cooperja, contribui para o desenvolvimento da agricultura e da comunidade. Ao promover a educação cooperativa, a instituição forma cidadãos mais conscientes e engajados, que entendem a importância da união de forças para o crescimento do setor. Transforma pessoas comuns em pessoas cooperativas. Os projetos sociais estudados no presente artigo, são exemplos de como a cooperativa investe na formação de pessoas mais conscientes e engajadas, que contribuem para o desenvolvimento da agricultura e da sociedade.

A partir do analisado conclui-se que a Educação Cooperativa pode também contribuir pra sucessão familiar na Agricultura e atuar na Perenidade da Cooperativa. Fatores primordiais pra sustentabilidade e existência da Agricultura e do Cooperativismo, que neste processo caminham lado a lado.

Tendo em vista os fatores expostos vê-se a importância que práticas educativas cooperativas desempenham nestas organizações. Por isso torna-se indispensável um olhar mais atento sobre esses processos dos gestores das Cooperativas. Para além disso poderia haver um incentivo por parte do poder público, para que haja um maior fomento a essas práticas que comprovadamente desempenham um papel fundamental para a perenidade das cooperativas e também das propriedades rurais. Contribuindo assim para a construção de um futuro rural mais justo, solidário e sustentável, não só no sentido ambiental, mas também econômico e social.

Referências:

ALVES, L. L.; SILVA, A. C.; BUENO, M. P. Cooperativismo Agropecuário: Benefícios e Desafios. v. 1, n. 13, p. 22–48, 2020.

ANJOS, F. S. dos.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE** 26 (1): 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1988.

BOESSIO, A. T. **Jovens rurais e processos de sucessão**: em análise uma cooperativa agropecuária no Triângulo Mineiro. 25 jun. 2015.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p. 45–65, 31 dez. 1998.

COOPERJA. **Relatório Anual 2022**. Jacinto Machado: COOPERJA, 2022. Disponível em: www.cooperja.com.br. Acesso em: 01 fev. 2025

FERREIRA, P. R.; NEVES DE SOUSA, D. Educação cooperativista: Aprofundando o conceito. **Cooperativismo & Desarrollo**, p. 1–32, 21 jul. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. v. 1
GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica. **FAO/INCRA**, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>. Acesso em: 25/01/2023

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010. v. 1

JESUS, M.; MIRANDA, V. La Empresa Cooperativa y su equilibrio económico-social. Madrid: **Revesco - Estudios Cooperativos**, n. 53, p. 69–78, 1985.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

PASCHOAL, A. D. **História da Agricultura: cinco séculos da Agricultura no Brasil**. 1º ed. Piracicaba: FEALQ, 2024.

REDIN, E. Muito além da produção e comercialização: dificuldades e limitações da agricultura familiar. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 6, n. 12, p. 111–151, 2013.

REDIN, E. **Ciências rurais em foco**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. v. 9

RICHARDSON, L. Writing: a method of inquiry. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 1989. p. 923-948.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação. **ESAC Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v. 1, n. 1, p. 33–48, 2006.

BOESSIO, A. T. Jovens rurais e processos de sucessão: em análise uma cooperativa agropecuária no Triângulo Mineiro. 25 jun. 2015.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Exodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p. 45–65, 31 dez. 1998.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. v. 1

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. A **Agricultura Brasileira : desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010. v. 1

PASCHOAL, A. D. **História da Agricultura: cinco séculos da Agricultura no Brasil**. 1º ed. Piracicaba: FEALQ, 2024.

REDIN, E. Muito além da Produção e Comercialização: dificuldades e limitações da Agricultura Familiar. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 6, n. 12, p. 111–151, 2013.

REDIN, E. **Ciências Rurais em Foco**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. v. 9

SCHNEIDER, J. O. **Educação Cooperativista e suas práticas**. 1. ed. Brasília: SESCOOP, 2003. v. 1

TRIVIÑOS, A. J. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, L.; ZOUAIN, D. **A pesquisa qualitativa: fundamentos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2004.